



Pensando os Direitos Humanos diante das mudanças climáticas

Tanise Zago Thomasi¹

A vulnerabilidade do Planeta Terra passou a ser uma constante nas atuais agendas políticas mundiais, tendo se tornado uma preocupação para a geopolítica. Em território nacional, apesar da ocorrência de diversos eventos climáticos extremos, foi com as inundações que ocorreram no Rio Grande do Sul, no ano de 2024, que se viu um marco temporal importante para enfatizar a compreensão do que realmente elas (mudanças climáticas) significam. Catástrofes ambientais que, até então, ocorriam em nações diversas da nossa, passaram a ser visibilizadas com maior frequência no Brasil - o que tem demandado a formulação de ações do Estado para mitigar tal cenário de vulnerabilidade.

A terrível previsão do “possível fim do mundo” torna-se próxima, real e iminente. Constatações essas priorizadas na presente edição da revista Diké, a qual atenta a temática preocupou-se em reunir importantes estudos científicos concernentes à problemática, visando sensibilizar a comunidade, principalmente, a jurídica para atuarem conjuntamente na minimização desses impactos ambientais.

Assim, são apresentados artigos científicos que tem por finalidade considerar ser relevante o estudo do clima como uma das diretrizes do porvir, sendo ainda um estímulo para a realização de pesquisas detalhadas e ampliadas sobre o tema, eis que desde 2002, o meio ambiente é considerado um Direito Humano pelas Nações Unidas (Resolução 76/300).

Sua promoção exige um ambiente limpo, saudável e sustentável, o qual requer a plena implementação de diversas ações multilaterais relacionados a diversos atores, com destaque para a redução de queimadas, alagamentos e outros impactos ambientais, bem como o fato de que mais de 40% das áreas ambientalmente protegidas englobam Terras Indígenas, Territórios Quilombolas e Unidades de Conservação.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS são um apelo global à ação para proteger o meio ambiente e o clima, os garantindo para as pessoas, em todos os lugares. Merece destaque ainda a perspectiva da ESG que abrange um conjunto de práticas voltadas

¹ Universidade Federal de Sergipe. E-mail: tanisethomasi@gmail.com.

para a proteção do meio ambiente, responsabilidade com a sociedade e transparência empresarial.

Diante dessa urgente necessidade de manter a saúde e a sobrevivência mundial, os estudos trazidos nesta edição que apresenta artigos originais, além do dossiê temático “Reflexões em Direitos Humanos diante dos impactos das mudanças climáticas”, pretendem contribuir na implementação de um caminho mais eficaz na perpetuação de um futuro com qualidade de vida habitável e que garanta a proteção de direitos.

EQUIPE EDITORIAL

Karyna Batista Sposato (EDITORA CHEFE) • *Alana Maria Passos Barreto* (EDITORA ADJUNTA) • *Lídia Nascimento Gusmão de Abreu* (EDITORA ADJUNTA) • *Matheus de Souza Silva* (EDITOR ADJUNTO) • *Matheus Macedo Lima Porto* (EDITOR ADJUNTO) • *Pedro André Guimarães Pires* (EDITOR ADJUNTO) • *Ariel Sousa Santos* (EDITOR ASSISTENTE) • *Maria Gabrielle Prado Almeida* (EDITORA ASSISTENTE) • *Pedro Henrique Moreira Rocha* (EDITOR ASSISTENTE) • *Raiane Timóteo Santos* (EDITORA ASSISTENTE) • *Renata Souza Quirino* (EDITORA ASSISTENTE) • *Sayonara Hallin Martins Andrade* (EDITORA ASSISTENTE)